

O conceito de texto e os deslocamentos em sua compreensão na formação do estudante de Letras

Valvix Miranda de Oliveira Junior¹
Wellington Oliveira de Souza²

Resumo: Este estudo tem como objetivo responder à seguinte indagação: é necessário que o estudante do curso de Letras possua embasamento teórico acerca do conceito de texto? Considera-se que a resposta seja afirmativa, uma vez que tal conhecimento é fundamental para a formação acadêmica do futuro profissional da área. O domínio teórico sobre o conceito de texto contribui significativamente para a produção textual no contexto acadêmico, aspecto essencial tanto ao longo da trajetória universitária quanto na atuação profissional do licenciado. A pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, com base em revisão bibliográfica, buscando respaldo teórico em autores como Maria da Graça Costa Val (1993), Luiz Antônio Marcuschi (2009), Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2009), entre outros. Assim, pretende-se contribuir para futuras discussões entre os discentes do referido curso, fomentando reflexões sobre a importância do conhecimento teórico no desenvolvimento das competências linguística e na prática docente.

Palavras-chave: Texto; Curso de Letras; Gêneros textuais; Texto oral; texto escrito.

Abstract: This study aims to answer the following question: is it necessary for students of the Language and Literature program to have a theoretical foundation regarding the concept of "text"? The answer is considered to be affirmative, as such knowledge is essential for the academic development of future professionals in the field. Theoretical mastery of the concept of text significantly contributes to textual production within the academic context—an essential aspect throughout the university journey and in the professional practice of graduates. The research adopts a qualitative methodological approach, based on a bibliographic review, seeking theoretical support from authors such as Maria da Graça Costa Val (1993), Luiz Antônio Marcuschi (2009), Ingedore Villaça Koch, and Vanda Maria Elias (2009), among others. In this way, the study aims to contribute to future discussions among students of the aforementioned program, fostering reflections on the importance of theoretical knowledge in the development of linguistic competencies and in teaching practice.

Keywords: Text; Language and Literature Program; Textual genres; Oral text; Written text.

Ao ingressar no curso de Licenciatura em Letras, o estudante se depara com uma gama de textos (escritos e orais) que abordam, cada um conforme suas características, os mais variados assuntos acadêmicos. É inegável que o ingressante fique um pouco confuso diante de tantas produções - como resenhas, artigos, resumos, comunicações orais, seminários, entre outros. Essa diversidade exige não apenas habilidades de leitura e de escrita, mas também uma compreensão teórica atenta sobre o que é um texto, seus elementos constitutivos, suas funções e os contextos em que circula.

¹ Acadêmico do sexto semestre do curso de Letras – UNEMAT/Pontes e Lacerda. E-mail: valvix.junior@unemat.br

² Professor no Curso de Letras -- UNEMAT/Pontes e Lacerda. E-mail: wellington.os17@gmail.com

Sem esse embasamento, o estudante pode encontrar dificuldades tanto na produção quanto na análise crítica desses gêneros textuais,³ comprometendo seu desempenho acadêmico e, futuramente, sua prática profissional. Dessa forma, torna-se evidente a importância de se discutir, desde os primeiros períodos do curso de Letras, o conceito de texto e suas múltiplas abordagens, a fim de fornecer ao aluno ferramentas necessárias para uma atuação competente e consciente no campo da linguagem.

Com essas observações, buscamos responder à seguinte indagação: é necessário que o estudante do curso de Letras tenha um embasamento teórico acerca do conceito de texto? Considera-se que a resposta seja afirmativa, uma vez que tal conhecimento é fundamental para a formação acadêmica do futuro profissional da área. Acreditamos que o domínio teórico sobre o conceito de texto contribui significativamente para a produção textual no contexto acadêmico, aspecto essencial ao longo da trajetória universitária e na atuação profissional do licenciado. Assim, propõe-se, neste trabalho, refletir sobre a problemática apresentada, com o intuito de contribuir para as discussões futuras entre os discentes do referido curso.

Com base em nosso objetivo, é pertinente destacar que no curso de Letras há várias discussões a respeito da linguagem, o que é de suma importância, pois elas dão base teórica para o graduando no decorrer do curso, um desses conhecimentos é sobre o que é o texto. Entender de maneira teórica o que é texto, é de extrema importância para o graduando, pois isso será vital em seu cotidiano acadêmico, uma vez que a leitura e a produção de textos, principalmente os científicos, são rotineiros ao longo do curso. Acreditamos que compreender de maneira mais embasada o que é texto e suas particularidades, permitirá que o aluno passe a expor as ideias sobre o que é o texto e sua funcionalidade no meio acadêmico e também na prática, principalmente quando o estudante se tornar docente.

Para respondermos a questão que norteia este trabalho e problematizá-la, faz-se necessário iniciarmos nossas reflexões com a seguinte questão: “O que é o texto?” Para responder a essa pergunta, destacamos a seguinte definição de Luís Fernando Lazzarin:

Etimologicamente, a palavra texto vem de tecer, tecido, trama organizada de fios. Um texto é uma trama **escrita ou falada** em que os fios são as ideias. Um texto é um tecido de ideias. Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua (2016, p. 11, grifo nosso).

³ De acordo com Koch e Elias, “todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo a que denominamos *gêneros*. Longe de serem naturais ou resultado da ação de um indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura” (2009, p. 55, grifo das autoras).

Recorremos também à seguinte definição de Maria da Graça Costa Val: “pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal” (Val, 1993, p. 30). Podemos lembrar, também, da concepção de texto proposta por Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias: “o texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. Todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores: o que distingue o texto do falado é a forma como tal coprodução se realiza” (2009, p. 13).

Embasados nessas concepções, é possível observar que o texto não se restringe ao código escrito, o que pode problematizar a perspectiva de muitas pessoas leigas que entendem o texto apenas como materialidade escrita. As concepções de texto apresentadas pelos autores permitem uma reflexão ampla que ultrapassa os limites da escrita, incorporando também as manifestações orais como formas legítimas de textualidade.⁴ Ao considerar que o texto não se restringe ao suporte escrito, mas se constitui como unidade de sentido produzida em contextos comunicativos específicos, reconhece-se que gêneros como seminários, debates e comunicações orais também devem ser compreendidos e analisados sob a ótica textual. Essa perspectiva é especialmente relevante no ambiente acadêmico, onde a oralidade ocupa um lugar significativo nas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Com base nessa abordagem, o estudante do curso de Letras é convidado a repensar concepções tradicionais e muitas vezes limitadas de texto, centradas apenas em estruturas escritas e normativas. Esse deslocamento conceitual⁵ — de um texto entendido apenas como um produto escrito para uma visão mais ampla, que inclui também os textos orais — contribui de forma decisiva para a formação crítica e reflexiva do futuro profissional. Nesse sentido, ao ampliar sua compreensão sobre o que constitui um texto, o discente passa a estar mais bem

⁴ Compreendemos textualidade com base na definição de Val: “conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases” (1993, p. 30). Nesse sentido, para que um texto seja reconhecido como tal, é preciso apresentar certas características fundamentais que garantem sua unidade e sentido. Esses elementos, conhecidos como fatores de textualidade, são sete e atuam em conjunto para tornar uma mensagem compreensível, funcional e adequada ao contexto comunicativo. São eles: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade.

⁵ Propomos a expressão “deslocamento conceitual” para referirmos à ampliação de um conceito restrito de textos, ou seja, passamos a contemplar em nossa compreensão também os textos orais, como seminário, comunicação oral, palestra, entre outros. O deslocamento conceitual promove uma discussão que abrange formas textuais que esse aluno não compreendia como pertencente ao conceito, isso é vital para democratizar os textos que normalmente não são observados como texto e o apresenta outras formas de manifestações dele que passa despercebido no cotidiano, esse deslocamento promove a percepção de que há outras manifestações textuais além da que compreendemos a primeiro instante.

preparado para lidar com a diversidade de gêneros textuais que permeiam o meio acadêmico, compreendendo suas especificidades, propósitos e condições de produção, pois os gêneros textuais “são relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional” (Koch; Elias, 2009, p. 59).

Compreender o texto dessa forma não apenas enriquece o arcabouço conceitual do estudante de Letras, como também propicia uma formação mais adequada às demandas contemporâneas da linguagem, marcada pela multiplicidade de suportes, modalidades e contextos de uso da língua. Diante dessas questões, podemos dizer que o ingressante no curso de Letras pode chegar na graduação com uma visão restrita de texto como produção que se limita ao código escrito, o que de certo modo parece ser uma visão dominante que apaga, por exemplo, o texto produzido na oralidade. Com essa perspectiva de validação de apenas uma manifestação textual, a sociedade pode acabar construindo essa visão. Essa construção de perspectiva colabora para a compreensão do texto como uma manifestação exclusivamente da escrita, hierarquizando os textos e inferiorizando as manifestações que não se baseiam na escrita, promovendo, assim, a percepção de marginalização de outras formas textuais.

Isso nos faz lembrar da seguinte reflexão de Marcuschi:

A supervalorização da escrita, sobretudo a escrita alfabética, leva a uma posição de supremacia das culturas com escrita ou até mesmo dos grupos que dominam a escrita dentro de uma sociedade desigualmente desenvolvida. Separa as culturas civilizadas das primitivas. Este aspecto deu origem a hipóteses muito fortes sobre a escrita, criando "uma visão quase mítica sobre a escrita". A escrita seria responsável pelo surgimento do raciocínio silogístico, tendo em vista o fato de ela contribuir essencialmente para a descontextualização dos significados que criariam autonomia ao passarem da "cabeça" para o "texto no papel", fazendo assim surgir a descentralização do pensamento que passaria do concreto para o abstrato. Daí a impressão de autonomia da escrita (1997, p. 130).

Notamos que esse trecho propõe uma crítica à forma como a escrita — especialmente a escrita alfabética — tem sido historicamente supervalorizada em detrimento da oralidade e de outras formas de expressão e conhecimento. A passagem aponta para o fato de que, ao longo da história, a escrita foi tratada como um marco de "civilização", um instrumento superior de registro e raciocínio, o que resultou na criação de uma hierarquia cultural entre sociedades letradas e não letradas. Essa valorização excessiva da escrita, sobretudo da escrita alfabética, reforçou a ideia de que apenas os povos que dominam essa tecnologia são "civilizados", enquanto os demais seriam considerados "primitivos" ou menos desenvolvidos.

O conceito de texto e os deslocamentos em sua compreensão na formação do estudante de Letras

Podemos dizer que esse pensamento criou o que o autor chama de "visão quase mítica sobre a escrita", ou seja, uma crença exagerada em seus poderes, atribuindo-lhe capacidades quase mágicas de transformação intelectual e social. Entre essas crenças, está a ideia de que a escrita teria sido responsável pelo desenvolvimento do pensamento lógico, especialmente o raciocínio silogístico (forma dedutiva de pensar), devido à sua capacidade de descontextualizar significados — isto é, de separar o conteúdo do seu contexto imediato de produção.

Esse processo de descontextualização, ao permitir que os significados sejam fixados no papel, fora da oralidade e do momento comunicativo, teria favorecido o surgimento de formas mais abstratas de pensamento. Essa abstração conferiria à escrita uma aparência de autonomia: o texto pareceria "falar por si", independente de quem o produziu ou do contexto em que foi criado. No entanto, essa autonomia é apenas aparente, pois a escrita continua sendo uma prática social, situada historicamente.

Assim, notamos que o trecho critica não a escrita em si, mas a sua elevação a um patamar de superioridade que apaga outras formas de conhecimento, especialmente os saberes orais e culturais de povos não letrados. Ele convida à reflexão sobre o quanto essa valorização criou desigualdades e estigmas sociais, tanto entre culturas quanto dentro das próprias sociedades letradas. Com essas reflexões, podemos afirmar que é importante que o aluno do curso de Letras observe isso de forma crítica, pois quando não é feita essa observação continua se perpetuando essa visão do texto somente na escrita. Com isso, sua visão sobre o que é texto se tornará crítica e ampliada, reconhecendo e valorizando também as múltiplas formas de expressão e saberes presentes nas culturas orais. Essa postura não apenas enriquece sua formação acadêmica e profissional, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, que respeita e acolhe a diversidade dos modos de produzir e transmitir conhecimento.

Neste sentido, essas questões mostram a importância de se compreender de maneira embasada o que é um texto, sobretudo no ambiente acadêmico, porque algumas das produções como ensaio, monografia, artigo científico, comunicação oral, seminários, entre outros, exigem um conhecimento atento sobre a maneira de produção de cada um, visto que cada texto (oral ou escrito) tem características específicas que precisam ser respeitadas. Assim, um acadêmico de Letras deve produzir esses textos conforme o que é pedido nas suas produções, já que isso interfere diretamente na qualidade delas, pois, como pontuado em

nossas reflexões, cada texto tem suas características, com isso, a forma de dispor as ideias na estrutura se altera conforme o gênero que é solicitado para a produção. Diante disso, vale destacar que “fala e escrita são, portanto, duas modalidades da língua. Assim, embora se utilizem do mesmo sistema linguístico, cada uma delas possui características próprias. Ou seja, a escrita não constitui mera transição da fala, como muitas vezes se pensa” (Koch; Elias, 2009, p. 14).

Dessa forma, a reflexão sobre o conceito de texto refletirá, por exemplo, na prática pedagógica do aluno de Letras quando ele se formar e assumir uma sala de aula do ensino básico, já que texto é uma manifestação que estará constantemente presente em sua prática docente. Isso nos faz lembrar, por exemplo, do perfil do egresso, contido no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras de Pontes e Lacerda (2022, p. 10-11), que diz que o egresso deverá:

I. produzir textos, adequando a linguagem a diferentes situações discursivas;

II. analisar os processos de leitura e produção de textos;

III. descrever e explicar fenômenos e fatos da linguagem, utilizando criticamente as teorias linguísticas;

IV. compreender a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político e ideológico;

V. analisar criticamente manifestações literárias e culturais;

VI. descrever e observar as variedades da língua portuguesa;

VII. examinar a organização e o funcionamento da estrutura da língua portuguesa nos vários níveis de análise linguísticos;

VIII. identificar e explorar textos multimodais em diferentes ambientes tecnológicos;

IX. refletir sobre a organização e o funcionamento dos elementos estruturadores do texto literário e não literário;

X. identificar e examinar os processos de formação e mudança da língua portuguesa;

XI. utilizar criticamente as teorias linguísticas como instrumento para o ensino de língua portuguesa como língua materna;

XII. articular teoria e prática para o ensino de língua e literatura;

XIII. realizar a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

XIV. utilizar recursos digitais em ambiente escolar visando ao multiletramento.

O egresso do Curso de Letras deverá apresentar, ainda, entre outras características:

•a competência para lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, tanto no contexto oral como escrito;

•o domínio da estrutura, do funcionamento e do uso da língua materna bem como de língua estrangeira oferecida pelo curso, em suas variedades linguísticas e culturais;

•o domínio dos fatos das línguas materna e estrangeira, visando a realização de pesquisas;

O conceito de texto e os deslocamentos em sua compreensão na formação do estudante de Letras

- a formação pedagógica consistente que credencie o profissional de Letras a exercer a atividade educacional na escola de educação básica;
- o domínio de conhecimento linguístico consistente para a formação de leitores competentes, críticos e autônomos na produção de textos dos mais diversos gêneros textuais;
- a possibilidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias;
- a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação do profissional em Letras;
- a compreensão de sua formação profissional, como um processo contínuo, autônomo e permanente (grifo nossos).

Os objetivos acima delineiam um perfil formativo e profissional para o egresso do Curso de Letras, com foco principal na linguagem, leitura, produção textual, ensino e análise crítica da língua e da literatura, bem como no uso de tecnologias e no compromisso com a educação. Considerando o objetivo de nossas reflexões, podemos dizer que a análise da concepção de texto contida nesse trecho pode ser abordada a partir de três eixos fundamentais: a) concepção de texto como prática social; b) texto como análise crítica e ensino; c) multiletramentos e tecnologias.

No que diz respeito ao primeiro item, notamos uma concepção de texto como ação comunicativa situada e não apenas como um produto escrito ou oral, como é possível identificar nos incisos I e IV. O segundo item foca no texto como objeto de análise crítica e ensino, ou seja, essa concepção entende a prática textual integrada entre teoria e ensino, promovendo tanto a reflexão crítica sobre a linguagem quanto sua aplicação em situações de ensino. Isso é visível nos incisos II, III, VII, X, XI, XII, XIII. O terceiro item, por sua vez, reflete uma concepção contemporânea de texto, que não se limita ao verbal escrito, mas incorpora imagens, sons, vídeos, hipertextos e suportes digitais, pontos que podem ser vistos nos incisos XIII e XIV.

Observamos que a concepção de texto presente no trecho analisado revela uma abordagem ampla, crítica e integrada, alinhada às perspectivas contemporâneas da linguística, da educação e dos estudos literários. O texto é compreendido, em primeiro lugar, como uma prática social, isto é, como um instrumento de comunicação situado em contextos específicos de uso, com propósitos definidos e interlocutores diversos. Essa concepção está evidenciada, por exemplo, na proposta de produzir textos adequando à linguagem e às diferentes situações discursivas, o que pressupõe a compreensão dos gêneros textuais e das condições de produção e recepção dos enunciados. Isso revela, assim, que “as esferas da de utilização da língua são

extremamente heterogêneas, também os gêneros apresentam grande heterogeneidade, incluindo desde o diálogo cotidiano à tese científica” (Koch; Elias, 2009, p. 55).

Além disso, o texto é tratado como objeto de análise crítica, tanto em sua dimensão linguística quanto literária e cultural. A proposta de descrever e explicar fenômenos da linguagem com base nas teorias linguísticas, bem como de analisar manifestações literárias e culturais, evidencia um compromisso com a reflexão metalinguística e com a formação de um olhar crítico sobre os discursos. O estudo da estrutura e funcionamento da língua portuguesa em seus diversos níveis, assim como o exame das variedades linguísticas e dos processos de formação e mudança da língua, reforça essa abordagem analítica, voltada para a compreensão do funcionamento interno da linguagem e de sua historicidade.

O texto também é concebido como um elemento central na prática pedagógica, sendo a base para o ensino da língua portuguesa e da literatura. A ênfase na articulação entre teoria e prática, na transposição didática do conhecimento e no uso das teorias linguísticas como ferramentas de ensino demonstra uma visão do texto como instrumento formativo, capaz de desenvolver competências de leitura e produção textual nos alunos da educação básica. Além disso, há uma valorização do multiletramento e da inserção das novas tecnologias no processo de ensino, o que amplia a noção de texto para incluir produções multimodais, interativas e digitais, reconhecendo as demandas da contemporaneidade e os diferentes modos de circulação do discurso.

Desse modo, o trecho analisado reforça a necessidade de o estudante de Letras ampliar a visão sobre o que é texto, isso irá interferir não apenas na sua vida acadêmica, mas na profissional, em que deverá ser capaz de lidar criticamente com as linguagens, dominar a estrutura e o uso da língua materna e estrangeira, refletir teoricamente sobre a linguagem e atuar de forma interdisciplinar e autônoma. Assim, a concepção de texto que perpassa o documento é multifacetada, englobando sua dimensão comunicativa, social, cultural, estética, pedagógica e tecnológica. Essa visão amplia as possibilidades de atuação do profissional de Letras e atende às exigências de uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a diversidade dos usos da linguagem.

Nossas reflexões evidenciam que é essencial que o acadêmico do curso de Letras — futuro docente — amplie sua compreensão sobre o conceito de texto. Essa ampliação não é importante apenas para suas produções acadêmicas, mas também para sua prática pedagógica, considerando que o curso forma professores, pois o processo de produção textual deve ser “concebido como atividade interacional de sujeitos sociais, tendo em vista a realização de

determinados fins” (Koch, 2005, p. 7). É necessário que esse futuro profissional compreenda tanto os textos mais simples quanto os mais complexos, pois caberá a ele, enquanto educador, introduzir esses conceitos aos alunos. O domínio sólido desses saberes é, portanto, indispensável para que possa democratizar o acesso ao conhecimento textual, tornando-o mais acessível e significativo para a realidade dos estudantes. Dessa forma, contribuirá para uma prática docente mais inclusiva, crítica e eficaz.

Nesse contexto, o papel do docente torna-se fundamental para a construção de aulas mais didáticas sobre o tema, uma vez que, ao demonstrar domínio sobre o conceito de texto, ele poderá apresentá-lo de forma clara e acessível. A partir dessas reflexões, é possível afirmar que entender o conceito de texto contribui significativamente para a formação das perspectivas de produção textual do estudante ao longo de sua trajetória acadêmica. Ao apropriar-se desse conhecimento, o futuro professor desenvolverá domínio sobre as diversas abordagens textuais e será capaz de tratá-las com clareza e criticidade. Com isso, o conceito de texto deixa de ser encarado de forma elitista e passa a ser democratizado, permitindo uma abordagem mais aberta, livre de posturas alienadas ou dogmáticas, e promovendo sua circulação como elemento comum e acessível no ambiente educacional. Isso justifica, assim, a nossa perspectiva de deslocamento sobre uma visão restrita sobre o que é texto.

Portanto, compreender o texto levando em consideração sua existência na escrita e na oralidade é primordial nas futuras produções acadêmicas e na prática docente, visto que os mais variados textos se fazem presente nesses ambientes. Assim, acreditamos que as discussões levantadas neste estudo ampliam a maneira de observar o texto e suas funcionalidades. Desse modo, consideramos que a compreensão do conceito de texto se torna vital, visto que o contato do acadêmico do curso de Letras com o conceito é algo extremamente frequente em todo o curso, com isso, torna fundamental e quase uma obrigação o domínio do conceito, tanto para discussões no ambiente acadêmico quanto para produzir e lecionar. Diante disso, evidencia-se a importância fundamental do domínio desse conceito pelos acadêmicos de Letras.

Referências

KOCH, Ingedore G. Vilaça. **O texto e a construção de sentidos**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore G. Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LAZZARIN, Luís Fernando. **Introdução à escrita acadêmica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. **Signótica**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 119–146, 2009. DOI: 10.5216/sig.v9i1.7396. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7396>. Acesso em: 30 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**. Pontes e Lacerda: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://portal.unemat.br/media/files/Reest_PPC_Letras_Pontes_e_Lacerda.pdf Acesso em: 30 jun. 2025.

VAL, Maria da Graça C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.